



TEMPO DE PAZ

Jair Soares de Oliveira Segundo*

quem faz a arma faz a guerra e quer paz

a paz que arma a guerra

a circular que move a arma, a guerra,

e o sempre nunca tempo de paz

a voz que faz a arma diz buscar a paz

a pacificação dos discursos na guerra

da guerra, da paz,

da velocidade tangente da arma

dos discursos de paz

é tanto sempre nunca presente

é tanta guerra diletta

nas armas da terra

nos discursos de paz

é tanta gente premente, restante, vivente

é tanto tempo escasso, ausente

é tamanha a realidade, pungente,

dessa gente que diz pacificar

e que reluz em guerra somente

* Mestre em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Integrante dos Grupos de Pesquisa “Direito, Estado e Sociedade” e “Constituição Federal e sua Concretização pela Justiça Constitucional”, ambos da UFRN. jair.ufrn@gmail.com.